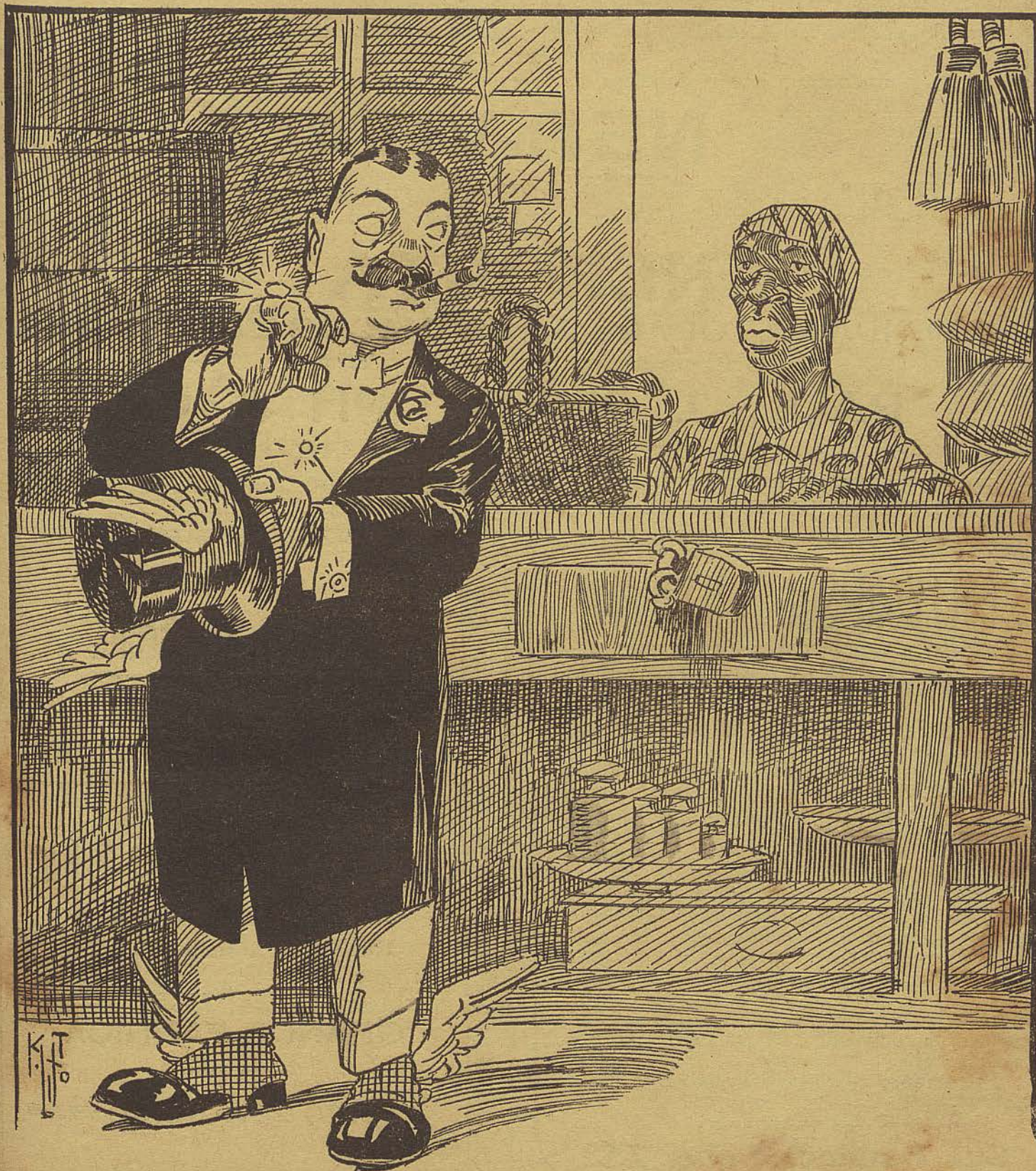


D. Q. U. I. X. O.

O Commercio na politica



— Antão, seu Mercuris? Cumu é? E as compra?!

— Tenha paciencia, minha velha. Até então eu fui o Deus do Commercio. Agora vou cumprir a segunda parte do meu programma.

D. QUIXOTE

NER-VITA

RECUPERAE AS VOSSAS FORÇAS!

Quando vos sentirdes debil, cansado, sem ambição e sem energia, será porque o vosso corpo requer um tonico, um tonico que restabeleça as forças perdidas, e esse tonico deve ser

NER-VITA

pois NER-VITA contem todas as substancias necessarias para restituir ao organismo a actividade physica e intellectual que lhe falta! Experimentae o

NER-VITA!

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Unicos agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH & Co.

RIO DE JANERO E SAO PAULO

COLLEGIO SUL AMERICANO

Internato semi-internato e externato

Secção Feminina e Secção Masculina

Estabelecimento modelar de ensino, o melhor do Rio de Janeiro. Corpo Docente de 1ª ordem. Ensino pratico de francez, inglez, italiano. Independente dos cursos collegiaes ha cursos especiaes para senhoras, diurnos e nocturnos, de Portuguez, Francez, Inglez, Italiano, Declamação, Canto, Escripturação Mercantil, Dactylographia e Stenographia, adoptada ás linguas estrangeiras.

Curso superior de Portuguez e Philologia, para professoras diplomadas pela Escola Normal.

Curso de toda a especie de trabalhos: sobre couro, estanho, bordados, rendas, flores, pyrogravura, photominiatura. Curso de Piano, Solfejo e Theoria.

Preparam-se alumnas para admissão á Escola Normal.

Rua Haddock Lobo, 253

Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODE JANEIRO

D. QUIXOTE

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Distribuição do BOM

LEITE BOL

em todo o Rio de Janeiro



LEITERIA BOL

PRODUCTO

OPTIMO E

EN TREGA PERFEITA

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquela casa.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaboraahy 45

Sabbado, 2 de Março

50:000\$000 - INTEIRO 8000
DECIMOS 800rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

ESTADO DO RIO

PARA DEPUTADO

BELISARIO AUGUSTO SOARES DE SOUZA

DEPUTADO ESTADUAL - CANDIDATO INDEPENDENTE

TUMORES SYPHILITICOS

Camamá, 17 de Setembro de 1917.

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.



Tibureio Barbosa de Almeida
Bahia-Camamá

Tendo soffrido cruelmente de uns tumores de caracter syphilitico que, algumas vezes impediam-me de trabalhar e, depois de ter usado diversos preparados anti-syphiliticos, sem que resultado algum auferisse, maldizia da sorte, quando tive a felicidade de encontrar-me com o capitão Eugenio Aderne, gerente-proprietario da "A Cidade de Camamá," que aconselhou-me fazer uso do, para mim milagroso Elixir de Nogueira que realmente, com cinco vidros, debelou-me a maldita enfermidade.

Como, por mim, avalio o que é soffrimento, julgo do meu dever levar ao conhecimento da humanidade soffredora, por intermedio de Vv. Ss., para que ella de o devido valor ao beneficio do Elixir de Nogueira.

Farão Vv. Ss. o uso que lhes convier desta espontanea carta.

Assigno-me criado obrigado.

Tibureio Barbosa de Almeida
Escrivão da Delegacia de Policia da cidade de Camamá.
FIRMA RECONHECIDA



SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

— ÀS QUARTAS-FEIRAS
— REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

— CAIXA POSTAL 447 —

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Uma coisa e outra...

Commercio e Politica



S negociantes cariocas pelas suas associações de classe resolveram-se a entrar na politica, apresentando oficialmente um candidato á deputação federal.

O candidato escolhido é um honrado negociante de louças, o que constitue uma garantia segura do bom desempenho do seu mandato.

Habituaado a lidar com objectos frageis, o sr. Leonardos estudarà com cautela as delicadas questões que interessarem á laboriosa classe.

Numa entrevista concedida a um vespertino já o candidato mostrou a sua habilidade em lidar com porcelanas e crystaes: declarou não ter programma seu: fará o que lhe mandarem fazer os seus eleitores; trilhando o caminho traçado não haverá receio de que o responsabilisem pelos erros que por ventura venha a commetter; não será elle que dirá «sim» ou «não» nas votações; elle repetirá apenas o que o electorado lhe disser ao ouvido.

E se, o que é provavel, em cada caso particular o dito electorado não se entender, o sr. Leonardos, na duvida, não dirá nada o que é perfeitamente parlamentar e commercial.

A alma do negocio é o segredo; e não ha melhor maneira de guardar segredos, do que mantendo-se silencioso.

Justiça versus Juizes



EM sido geraes e estrepitosos os applausos ao Ministro da Justiça pela energia do seu gesto, punindo com a demissão juizes que haviam tomado ao pé da letra a symbolica venda da Justiça.

Juntando as nossas ás acclamações unanimes, restringimos, entretanto, o nosso entusiasmo a proposições rasoaveis.

Porque, afinal, quando o Pé-Leve, o Pula-Ventana ou qualquer desses desgraçados *out-law* faz uma falcatrua, vem a policia e mette no xadrez o pobre diabo.

E note-se que este não tomou o menor compromisso com a Sociedade de ser honesto e digno. Ao contrario, a sua existencia é uma luta descoberta e leal contra a Ordem, a Propriedade e outros institutos sabios que os homens estabeleceram e defendem a chanfalho, a palmatoria e a pão e agua.

Entretanto a Justiça o agarra pela gola e não se limita a prohibir que o sacripante continue a exercer a sua profissão: mette-o no xadrez e faz-lhe um promptuario que por signal o impossibilita para o resto da vida de adoptar um meio de vida honesto.

Ora, que faz agora o ministro com os juizes accusados com provas solidas de mercadejarem as suas sentenças? Limita-se a dimittil-os.

Confessemos que é profundamente «desigual».

E é por isso que os nossos applausos ao ministro têm algumas restricções.

S. Ex. fez muito, de certo; fez mais do que era possivel imaginar se podesse fazer no Brasil; mas não fez tudo o que, fatalmente, seria feito em um paiz onde a balança da Lei não tivesse varios pesos, de accordo com a cathegoria social dos cidadãos indesejaveis.

GALERIA DOS PARÉDROS

Coronel Brand'Alves



O Coronel Brandão, que foi sargento,
Sentiu cheiro e ouviu ronco de metralha,
Hoje preside o nosso Ajuntamento,
Circo, mambembe, ou coiza que isso valha.

Mas, pezar de politico eminente
O Coronel (é de pasmar!) trabalha,
Faz manteiga com leite (cem por cento)
E vende umbrellas e chapéos de palha.

Diz o Garcez, de certo exagerando,
Que o Brandão Alves nada tem de brando
E ás vezes toma insolitas maneiras.

Homem de industria na expressão mais *lata*
Na presidencia os intendentes trata
Como carneiros? não. Como *carneiras*.

João Qualquer.



UMA senhora recentemente chegada da Europa estranhava, ha dias, em Petropolis, a parcimonia com que os nossos elegantes se trajam, quer no inverno, quer no verão. E essa parcimonia não é na discreção das roupas, na simplicidade das fazendas e modelos, mas no numero das peças, que era, na sua opinião, lamentavelmente limitado.

Eu acho, entretanto, que a nossa patricia não tem razão. Ha figuras masculinas entre nós, que são verdadeiramente perdularias com o seu guarda-roupas. Eu sou testemunha disso, graças á «enquete» que fiz nos alfaiates, para verificar onde e como se vestiram em 1917 os nossos mais distinctos homens de sociedade.

O resultado foi magnifico. Muita gente pensa, talvez, que o elegante de vida mais dispendiosa é, hoje, o dr. Humberto Gottuzo. Mas é engano. O dr. Guttuzo manda fazer, por anno, apenas um terno. As suas despesas maiores são com os perfumes e com a costureira do Hospicio, que lhe substitue carinhosamente o fôrrô da roupa. Mais do que elle, gasta Carlos Magalhães, que consumiu em 1917 cerca de 500\$000 em vestuario; e essa quantia foi assim dividida: um jaquetão, 50\$000; cinco calças, 150\$000; 415 gravatas, 290\$000; uma camisa, 7\$000; e um par de meias, 2\$500.

Sebastião Sampaio é outro parcimonioso. Em 1917 adquiriu elle apenas um terno de panno kaki, amarrado na cintura, e que fazia parte do espolio do celebre Macaco Lulú, do Jardim Zoologico; em compensação, pretende mandar construir mais dois, este anno, sendo um de panno de cobertor, para o inverno, e outro de gaze azul, para o verão.

Ha tambem Roberto Gomes. E' da classe dos estravagantes. A sua conta de gravatas, meias e lenços, subiu, no anno passado, a mais de 100\$000. Quanto a roupas propriamente ditas, a Alfaiataria das Quatro Nações, á rua Buenos Ayres, nada quiz informar.

Da gente de Petropolis pouco pude saber. E nem podia ser de outro modo. Os srs. Barros Moreira, Pinto Lima, Hugo Leal, Carlos de Figueiredo, Galeno Martins, e outros, estão se vestindo, todos, nas alfaiatarias de Merity, por ser mais perto, e isso me impêde de organizar uma estatistica mais perfeita. Dos veranistas sei, apenas, que o sr. João Borges está se vestindo no Petit Paquin, onde comprou em principios de fevereiro vinte e sete vestidos de cassa de diversas medidas e feitios.

A viajante brasileira labora, pois, em um engano lamentavel. A sociedade masculina do Rio dispêde com roupas mais de cinco contos de réis em um anno, e isso não é, positivamente, pouco, em uma cidade onde as mulheres gastam cinco contos em um dia. — MARQUEZ DE VERNIZ.

CANTIGAS PRAIANAS

(Vicente de Carvalho.)

Na praia do Taboleiro
A jaçaná fez o ninho...
Maçarico, bandoleiro,
Tira a perna do caminho!

NERO ARTISTA

Constituiu o successo mais ardente da semana, o incendio que o fozoso homem de letras dr. Teixeira Leite Filho, suggestionado pela destruição de Roma, atejou no cinema Odeon, desta capital.

O faiscante escriptor assistiu os ultimos actos da «fita», de pé, tocando harpa.

Coqueluche em Petropolis

Tem estado animadissima a vida mundana em Petropolis. O trem tem subido e descido; e o sr. ministro Regis de Oliveira tem descido e subido no trem. Um destes dias choveu. E o sr. ministro Regis de Oliveira não se molhou. Mas, em compensação, a temperatura tem se conservado bôa. E o sr. ministro Regis de Oliveira tem gostado da temperatura.

O sr. Regis de Oliveira espirrou hontem tres vezes e tossiu ás 3,25 da tarde. Teme-se que seja um caso de coqueluche.

Pensamentos

— A quem tem gallinhas o que mais interessa é o «milho». — *Hugo Leal.*

— Para que eu veja longe, basta ver um palmo adiante do nariz. — *Fernando Mendes.*

— Wolharttskampftsrusstempskstlmnspktflstiskomburgstemplatt. — *Lauro Muller.*

A LINGUAGEM DAS FLORES

UM CRAVO NA MÃO ESQUERDA—Manda o dinheiro pelo «chauffeur».

UMA CAMELIA NOS DENTES—Passa na costureira e paga a conta do vestido.

UMA ROSA VERMELHA NA CINTURA—Não venhas!

(Talvez continue.)

Indicador elegante

Alves (João Borges) — Moço brasileiro. 40 annos presumiveis. Bom partido. Tem telephone. Oito calças, trez chapéos, quatro pares de meias. Recolhe-se ás duas da manhã.

Ayres (Buenos) — Nome da antiga rua do Hospicio. Poucos doidos. Diversas malucas. Muitos buracos.

Avenida (vide *Logares duvidosos*).

Adhemar — Chronista mundano, classe 1917. 20 annos. Quasi solteiro. Bonitinho. Pince-nez. Carinhoso. E' recolhido pela familia ás 8 da noite.

Amor — (vide *Licenciosidades*).

Bandeira (Waldemar) — Chronista mundano nascido em Petropolis em 1917. Retratista da Epoca («Kodack»). Casado. Parece ter 40 annos e não tem mais de 50. Namóra por sorteio.

Bandeira (Praça da) — Logradouro de S. Christovam. Não é parente do precedente. Bonde de 100 reis. Passageiras entre chocolate e fundo de panella.

Barata — Cigarra de quatro rodas do poeta Olegario Marianno.

Bicho — Collecção de animaes prehistoricos, da edade do cobre. Encontram-se ainda alguns especimens em ex-cavações abandonadas pela Policia.

(Ainda tem.)

D. QUIXOTE

A magistratura no banco dos réus



PE'-LEVE — Não ha como um dia depois do outro.

ELEIÇÕES I

*Eleições. São sem conta os candidatos
A' representação deste Districto ;
Cada qual tem programma o mais bonito
Que, sendo eleito, mudar-se-á em factos.*

*Cada qual no Monroe o olhar tem fito :
Somma os votos que tem certos e exactos ;
Lava o governo as mãos, como Pilatos,
Não se mette no pleito : é livre o dito.*

*Quaes serão, pois, os cidadãos eleitos ?
Têm todos os mesmíssimos direitos
Ao apoio do livre eleitorado ?*

*Certo que sim ! Mas dentre todos elles
Terão a palma da victoria aquelles
Que só fumam cigarros MARCA VEADO.*

Na reunião dos garçons de hotel :
O presidente. — Vamos passar à ordem do dia.
Um garçon. — Qual é o menu ?

*Não importa o numero de filhos para os efeitos do orçamento
domestico quando se tem a fortuna de ser freguez da*

A' FORTUNA

*Vestidinhos de verão. Calcinhas, camisas, meias, tudo por
preços de surpreendente modicidade.*

ELEIÇÕES

*Queira ou não queira, querem que eu requeira,
Para votar, pedindo ao delegado
Do districto onde moro um attestado
De identidade, — e tenho brincadeira*

*De ser pela Policia retratado !
E para que dê voto a vez primeira
— Com devoção deveras verdadeira, —
Tenho de ser medido e ser pezado !*

*E tenho de não ter nenhum defeito
Para eleitor fazerem-me escoreito,
Authentico, legal, válido e sério.*

*D'isto tudo, porém, juro me esquivo
Pois bem raro terão votante... vivo
Porque a fabrica. é sempre o Cemiterio !*

Telles de Meirelles.

No Instituto Historico e Geographico discutiam dois conselheiros.

— Napoleão foi ferido no pé.

— E' possivel. Mas eu li que fôra ferido no «sternum».

— Lá isso não. Porque o facto se deu em Wagram.

Janeiro — Fevereiro — Março — Abril
— Maio — Junho — Julho — Agosto — Setembro
— Outubro — Novembro — Dezembro.

São os mezes mais convenientes para
comar-se

CERVEJA FIDALGA

(Capsulas premiadas).

TIRO DOS BORORO'S

*O coronel Rondon propoz ao ministro
da guerra a creação do Tiro dos Bororós.*



COMMANDANTE. — Peri-bebuy ! Curupayti-ocaifá-maracá !

1. BORORO'. — Nós lá vamos nisso ! Nesse exercito não ha reforma !

TREPANAÇÕES



Dom Quixote, medico legista e

acatado cirurgião, auxiliado por Sancho Pança, enfermeiro diplomado pela escola da Cruz Vermelha, resolveu fazer trepanações no craneo de homens notáveis por qualquer titulo: ou por serem talentosos, ou por serem asnos, honestos, gatunos, feios como o Gustavo Barroso, bellos como o Barbosa Lima, etc., etc.

A trepanação é uma operação cirurgica simplicissima, como se vê: pega-se o paciente (póde ser á força) e deita-se numa mesa operatoria, á qual elle deve ser atado por meio de correias de couro de pachydermes, como Lopes Gonçalves, Raymundo de Miranda, Modesto Leal e semelhantes.

Depois que o paciente estiver bem amarrado, olha-se para debaixo da mesa e apanha-se-lhe a cartola, que se colloca em lugar decente. Depois, pega-se de um serrote e... *ran! ran! ran!* serra-se-lhe o craneo bem no meio da testa; tira-se então com certa delicadeza essa cupola serrada e, com o auxilio de uma pinça, vão-se examinando, um por um, todos os macaquinhos que o cavalheiro tiver no sótão. Cada macaquinho, durante esse tempo, pronuncia o seu pequeno discurso-programma, que é ouvido e tachygraphado e resumido pelos macaquinhos que estão no sótão do operador. Terminada a sessão, recollocam-se os macaquinhos nos seus logares; adapta-se a corôa do cavalheiro ao resto do craneo e trata-se de collar esses dois hemispherios com uma mistura de gomma-arabica e cimento tendo cuidado para que não entrem moscas, pernilongos ou besouros dentro da caixa do cidadão.

A cera, mesmo de ouvido, não póde ser empregada nesse mister, porque é materia que se derrete com o calor. O cavalheiro então levanta-se e começa a protestar contra a violencia; o operador pede-lhe desculpas; entrega-lhe a cartola

e leva-o até a porta com grandes rapa-pés e salamaques á moda de Pekim.

Esta operação, quando feita por mãos inhabeis, costuma produzir a morte do paciente. Mas *Dom Quixote* não teme essa hypothese, porque elle aprendeu cirurgia com o professor Paes Leme e foi interno do professor Augusto Paulino.

* *

Para experiencia, o primeiro craneo que trepanamos foi o do dr. Paulo de Frontin. Immenso. Macaquinhos em pencas. Todos fallavam simultaneamente. O dr. Frontin pensa num bando de coisas ao mesmo tempo. Foi difficil resumir os pensamentos do activo senador, que, além do mais, pensa em francez. Em synthese, o sr. Frontin matutava: «Vou ter nove annos de senatoria. Preciso de reeleger-me presidente do Club de Engenharia e por nove annos tambem... Melhoramentos do Brasil... Oito candidatos para cinco logares no meu districto! Já sei: empurro fóra o Figueiredo Rocha, o Bittencourt Filho e o Garcez, que não têm padrinhos. O Bartlet James fica, porque, o sogro, Victorino Monteiro, é meu collega e é da commissão de finanças...

$$x + y (a^2 + b^2 \times 2 ab - r^2 + r^2)$$

$$H P + a^2 (y+z-K) \frac{2}{2ab} \times \frac{2}{a+x} \frac{Vabc}{a+x}$$

Nesta altura, achamos mais prudente repor os macaquinhos do dr. Frontin nos seus logares...

* *

Que pensava o Bartlet James. Muito simplesmente isto: «Si eu fôr eleito... E porque não hei de ser? Pois meu sogro não é senador? Lá no Rio Grande do Sul elle tem tanto prestigio eleitoral como eu aqui... Em todo o caso, si eu fôr eleito, apresentarei um projecto de incremento á industria pecuaria: «Art. 1.º Fica o governo autorizado a mandar para as fazendas de criação do cidadão Victorino Monteiro, em Matto Grosso, todo o gado bovino que se poder arrebanhar nas ruas da capital da Republica.

ca.—Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.»

* *

Floriano de Britto matutava: «Ah! que saudades do Rapadura! Bom tempo! Aquillo era só apparecer na chapa rapaduresca e entrar para a Camara. Agora?... Quanta canseira! E o peor é que, segundo parece, quem não tiver votação não entra nos cem mil diarios. Faço uma promessa aos santos francezes da côrte celeste: si eu for eleito, nunca mais pronunciarei uma palavra de francez, para não os irritar. Protegei-me, ó santos!»

* *

Guinchavam os macaquinhos do dr. Bittencourt Filho: «Commigo é assim: si entrar na Camara, cavo logo um emprestimo para acabar a construcção do Lyceu. O resto que se... que se... que se...»

Aqui um dos macaquinhos disse um verbo que não podemos entender...

* *

Carlos de Laet: «Senhores, a humanidade é muito ingenua. Pois não é que ainda ha quem julgue possivel haver eleições de verdade na Republica? *Stultorum infinitus est numerus*. No tempo do Imperio as eleições eram verdadeiras, porque, imperterrito na defesa de seus principios, ahí estava o magnanimo imperador Dom Pedro II.»

* *

Lopes Trovão caturrava lá comi-go: «Será possivel acreditar na verdade eleitoral? Com esses homens que ahí estão, tudo é farça! No meu tempo, não! Em 82 fizemos a *Revolução do Vintem* e... foi um inferno. A Republica esta perdida... Ninguem se lembra de mim...»

Trepanador.

D. QUIXOTE

Trecho de um capítulo do D. QUIXOTE de las Manchas Negras.

.....era a Caverna de Caco; o cráneo do Conde Modesto Leal. Deitamo-nos á borda e applicamos o ouvido, procurando escutar o que havia lá dentro. Nada! Nem signal de vida! Atiramos lá dentro uma pedra, que fez *tibum!*

— Senhor Dom Quixote, dissemos então, que será isto? E' cabeça ou cimbba?

— E' uma cisterna, Sancho. A cabeça desse homem é uma cisterna. Não te approximes de mais, porque, si caíres lá dentro, nunca mais sairás. Essa cisterna, quando se apodera de alguma coisa, nunca mais a restitue. O que cae nesse bojo está morto.

— Senhor Dom Quixote, e si atirássemos lá dentro um anzol?

— Ficariamos sem elle. Dentro da cisterna ha bichos que engolem o proprio anzol e digerem.

— Mas lancemos o anzol, em todo o caso.

E com effeito atiramos lá dentro um grande anzol capaz de pescar um pirarucu; como isca, pozemos-lhe uma apolice da divida publica. Depois de algum tempo de espera, sentimos estremecer a linha. Suspendemos então o anzol e arrancamos um bichoroco phenomenal.

— Que foi, Sancho? Um macaquinho?

— Qual macaquinho, senhor Dom Quixote! Um sapo formidavel! Parece lá dentro ha tambem cobras e lagartos.

Atiramos lá dentro novamente o sapo, com anzol, linha e tudo. Dom Quixote cavallou o Rocinante; nós, o Burro. E fugimos...

Sancho.

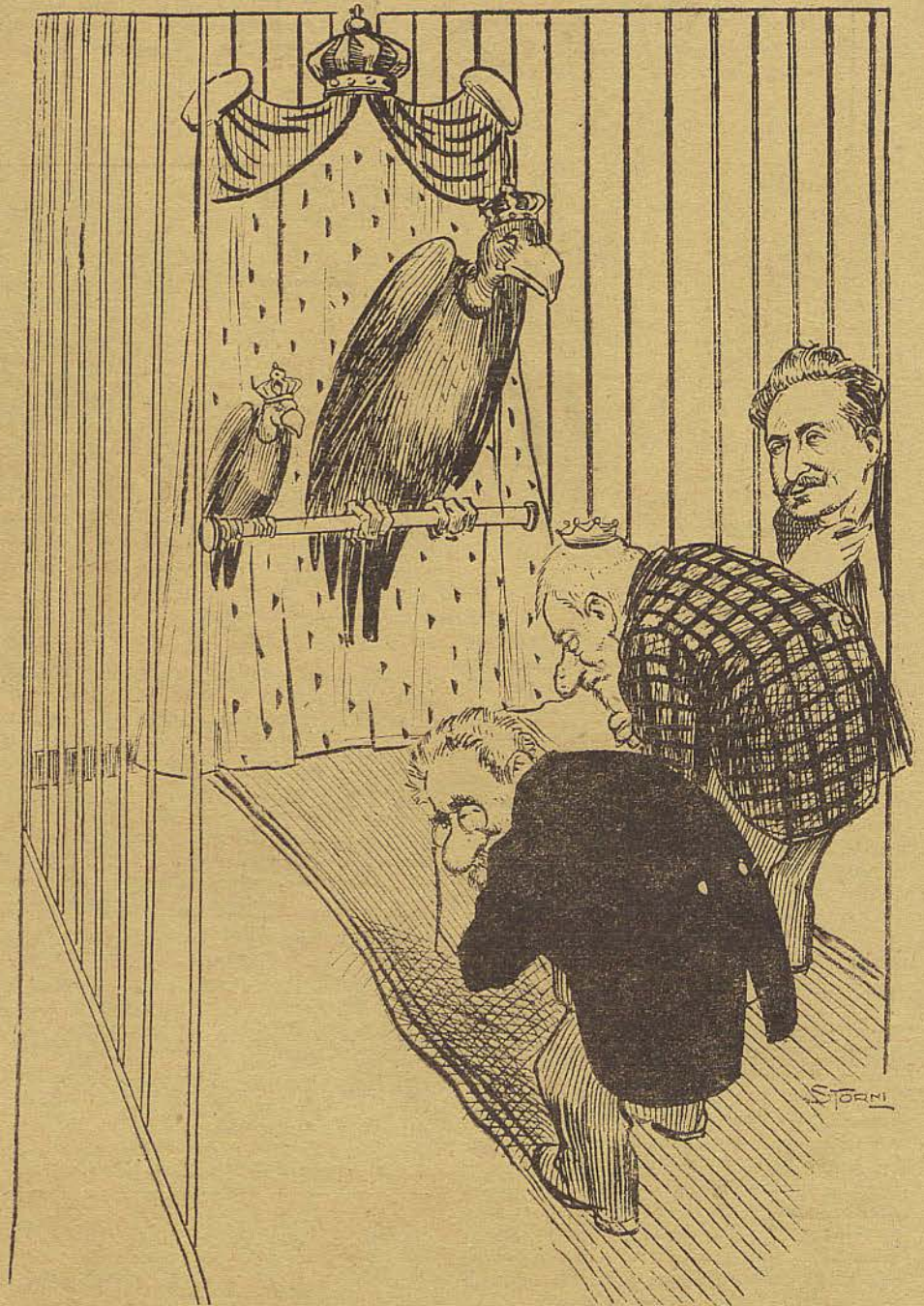
O professor João de Deus Filho fez em Petropolis uma conferencia sobre a Cedilha.

Na proxima semana o dito professor dissertará sobre o *til* e outros accentos de mais utilidade.

O Dr. Moncorvo vae intentar uma acção de perdas e damnos contra a empreza do Theatro Republica, que avançou nos seus direitos autoraes sobre a sua peça de maior successo: *Concurso de robustez*.

Á dita companhia realizou, no domingo passado, um espectáculo com creanças gordas, sem pedir licença ao Instituto de Assistencia á Infancia.

Tem sido muito visitada a gaiola do Urubú-rei, que no Jardim Zoologico deu á luz (do respectivo ovo) um interessante urubusinho.



Os Condes — Ainda bem; pelo menos no reino dos urubús temos a successão garantida!

Ao entrar em casa, ás quatro da manhã, o marido catholico romano ouviu pela centesima millesima vez a sarabanda indignada da esposa.

— Filha, tu sabes que o grande inventor Edison disse que a um homem bastavam quatro horas de somno. E eu tenho que levantar ás 8 da manhã.

— Tu não és o Edison.

— Mas sou inventor.

— Inventor de que?

— De todos os pretextos imaginaveis para ficar na rua.

— A suggestão da fita cinematografica leva ao vicio e ao crime; dizia um membro da Liga Pela Moralidade.

— Como sabes tu isso?

— Por experiencia propria.

Os seus projectos de economia não estão completos se entre elles não figurar este programma:

Comprar no

Ao 1.° Barateiro

Roupas de senhoras e crianças.

A SALVAÇÃO DE UM NAUFRAGO



Azevedo Sodré — Nadei para um banco de areia e encontrei uma cadeira!...

ROMANTISMO...



SAHINDO do internato onde a leitura de romances era proibida, o primeiro cuidado da senhorita M... foi comprar uma grande colleção desses livros. Sem ter alguém que a guiasse na escolha dos autores, adquiriu tudo quanto, no seculo passado, fez furor, na época em que estavam em moda a lividez das faces, as tosses roucas, as olheiras escandalosamente negras.

Tempos depois, a senhorita M... ficou noiva, e, como num dia destes, estivesse um tanto constipada, tossindo, poeticamente julgou-se tuberculosa. A hora do costume, chegou o seu noivo, que é engenheiro e forte rapagão, muito pouco amigo de Ophelias pallidas. La-

murirosa, ella começou a contar-lhe o mal que a affligia, externando o receio de morrer aos dezenove annos. Como elle só escutasse e nada dissesse, a senhorita já irritada com a indiferença do noivo, ante a sua tuberculose, amuada, disse-lhe :

— Não me tens amor ! Estou certa de que, si morresse, nada sentirias !

Elle, com ar compungido, atalhou :

— Não ! Si morresses, alguém antes de ti, desceria ao teu tumulo !

Como sou feliz ! Já sei quem seria, mas quero ouvir dos teus proprios labios ! — exclamou a senhorita com os olhos brilhando de contentamento.

Com voz pausada, então, elle, num gesto de tristeza, terminou :

— Sim ! Si morresses, alguém te antecederia no tumulo ; e esse alguém... (anciedade da senhorita) seria o coveiro para dar os ultimos toques no teu ultimo leito...

Até hoje estão brigados.

Angelo.



Apresentar-se bem é um dever de todo homem que deseja triumphar na vida.

Se é verdade que o habito não faz o monge, não é menos certo que é pelo habito que

o monge se dá a conhecer.

Para vestir com elegancia, sem comprometter o orçamento, ha varios caminhos a seguir.

O mais pratico de todos é aconselhado pelos que sabem andar na vida com segurança e sabedoria ; é pela Avenida Central, lado da Galeria Cruzeiro, passando a rua Santo Antonio, Edificio do Lyceu, em duas palavras

COOPERATIVA MILITAR

Alfaiataria civil e militar ; elegante e modica.

Corta-se a fazenda e deixa-se intacta a pelle do freguez.

Vende-se ao publico.

A GATA PARADA



Bellas-Artes

AUGUSTO PETIT Exposição de Pomicultura

Sob o patrocínio do Ministério da Agricultura achase aberta no saguão da

Associação dos Empregados no Comercio a exposição de Pomicultura organizada pelo professor Commendador, official da Legião de Honra de França, "hors concurs" do nosso "Salon" official, Augusto Petit.

A presente exposição é forte, dado

o numero elevado de fructas expostas, inclusive um melão que tão raramente apparece nos nossos mercados.

O saguão acha-se bem ornamentado com algumas paysagens que, em epochas remotas, foram admiradas pelos tripulantes da Arca de Noé e um andaime de madeira que se destaca ao fundo.

O Professor Augusto Petit tem sido muito felicitado pelo Dr. Pereira Lima.

Não é exacto que o pintor Guttman Bicho tenha feito exposição na Associação dos Empregados no Comercio.

A Exposição que está lá é para todos os effeitos do commendador Augusto Petit.

Partiu para Friburgo o Pintor, Poeta e Pianista Albano Lopes de Almeida. O glorioso rebento dos Almeidas foi receber innumeradas encommendas... de caixas de charutos e pneumáticos Isnard...

— Já foste ver a Exposição Petit?
— Já. Estive lá ha uns cinco annos, mais ou menos...

O Gaspar Magalhães em Petropolis fez muito successo e pouco dinheiro.

A proposito foi ouvido na cidade serana o seguinte dialogo:

— Então, sempre vendeste a cabeça de burro, hein?

Bittencourt — Oito para cinco cadeiras, seu Frontin? Trez pelo menos ferão que escadeirados!

— Agente-se quem quiser!

— Ainda ficou-me a caveira, respondendo o glorioso "filho de meu pai"...

Com a exposição, na sala de visitas da casa no Estacio "A Guerra" de... A... é franca; é só passar pela... olhar para dentro da sala... As... dita acham-se abertas diariamente.

Terra de Senna

Do... melhor numa cama de... bons... numa mesa de boa... Com... cardanapos.

... muito e custa pouco no

AU PETIT MARCHÉ

... de Quitanda.

Visitar os enfermos e encarcerados é uma das obras de misericordia.

Visitar o — Ao 1.º Barateiro é uma das obras de economia. Avenida Rio Branco, 100.

Telegrammas de Fortaleza: «Os marchantes dirigiram uma petição ao Prefeito, allegando que a falta de gado impossibilita-os de vender a carne pelos preços fixados.» «O arcebispo desta archidocese inicia uma série de sermões quaresmaes.»

Nada mais a proposito se S. Ex. Revma. não se esquecer de aconselhar a população que coma bacalhão ou não coma nada...

Candidatos ao Congresso

E' modesto, é leal, é conde, é... nobre. Velho, e pour cause, certamente arthritico. E' este o novo figurão politico. Que o Nilo inventa, ou que, melhor, descobre.

Requisitos p'ra o cargo... além do cobre, Do grande senso pratico, analytico, A natural surdez, tem do sumitico, E' modesto, é leal, é conde, é... nobre.

Não é letrado, mas, das letras vive. (Segundo a voz do povo elle as engole) Sorie ideal, leitor, que eu nunca tive.

Raposa velha, o chanceller, matreiro Quer formar no partido o seu controle Controle do partido e do dinheiro.

Juvenal.

— Ser surdo, senhor Conde, é uma grande vantagem para V. Excia... gritou o reporter ao ouvido do Modesto Leal.

Este não escuteu; e o Nelson Kemp, que desempenha o papel de cône acustico do titular, repetiu a phrase do jornalista.

— Lá isso é, confirmou o Modesto: sendo surdo, não ouço os pedidos de dinheiro que me fazem.

— Então é só, disse o reporter ao Nelson, que o transmittiu ao Conde; — sendo surdo podem dizer o que V. Excia. é «como uma porta» sem que o melindre.

V. Excia. fingirá suppor que se referem á sua surdez, embora se estejam referindo á sua solida burrice.

Veiu á nossa redacção o sr. Fulano de Tal dos Anzóes declarar-nos que é de um outro e não d'elle que se trata na noticia publicada nontem nos jornaes desta capital.

O sr. Fulano declarou ainda que não podia ser accusado dos factos em questão, porquanto de todas as suas qualidades a unica, em que podia ser seriamente atacado pelos seus inimigos gratuitos, era a de ser eleitor, porque na occasião de seu alistamento estava soffrendo de falta de caracter e de falta de vergonha, mas não bebado, como poderíamos suppor.

— Acho que todos devemos dizer o que pensamos.

— E eu tambem.

— Mas então porque não fazes como eu?

— Por acaso tu pensarás tudo quanto dizes?

— E ainda duvidas?

— Não, mas nunca imaginei que fosses tão grande pensadora. Ha vinte annos que não calas a bocca.

Conversavam os dois camaradas sobre um terceiro a quem admiravam:

— E' um rapaz correcto e dedicado.

— Um bom amigo e muito obsequiador.

— E sobretudo modesto e leal.

— Perdão! — interrompeu o outro. Elle não tem nada de burro.

Vestir bem faz quem tem bom gosto.

Vestir bem, gastando pouco faz quem é freguez do

AU PETIT MARCHÉ

Vestidos finos. Fazendas modernas. Assombrosa variedade de tecidos e padrões para todos os gostos e para todas as bolsas.

O Ministerio do Exterior espera que o Parlamento Francez não impugne o Convenio.

O processo, pelo que se vê, já está em andamento e não ha como o Brasil para comprehender essas coisas.

D. QUIXOTE



No Mundo da Bola

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por B. Vianna

(UMA POR SEMANA)

Um jogador nunca chegará a jogar em *scratch*, se não conseguir solidas amizades no seio da Metropolitana.

O encontro V. Isabel X Cattete

Sob a direcção do energico juiz Sr. Todd, teve inicio o jogo acima ás 16 horas.

Antes de mais nada devemos chamar a attenção do Sr. O. Plaisant, pelo jogo violento que desenvolveu durante toda partida! Já é tempo de acabarmos com este systema de jogar!

Contra a espectativa geral o Cattete oppoz séria resistencia ao seu adversario, só não o conseguindo vencer devido á precipitação com que *schootavam* em *goal*. Ahamos mesmo que muito concorreu para a sua derrota a falta de *training* de alguns elementos, que ao cabo de alguns momentos de lucta, mostraram-se impotentes para a pratica do violento *sport bretão*.

O juiz Sr. Todd esteve feliz, entretanto achamos que já não está tão calvo.

Do *team* vencedor destacamos Tavares, Pinand, Caboré e Cecy; do *team* vencido todos jogaram bem.

Deixamos de dar o *score* porque esta descripção foi feita no dia 22 e o jogo foi realizado em 24, entretanto, parecemos que foi 3X1.

Pensamentos

Chiquinho—Quem me déra jogar futibó num campo lyrico (só de lyrics).

Lindinho—A borboleta é o namorado das flores.

Marcos—A fita é o lenitivo dos *keepers*.

Americano—Quem inventou o Paulo Cunha está no céu.

Gallo—Nos infantis é que estão as minhas esperanças.

Lébre—Se eu tivesse dez irmãos que *team* eu faria!

Cecy—Eu já tive cabellos loiros.

Patrick—A «lei do estagto» é um crime.

Menezes—A dansa é um bom *training* para os *footballers*.

Carregal—Jogar na extrema é folgar 40 minutos.

Off-Sides

— Se o campeonato de 1917 terminou em 1918, quando terminará o de 1918?

— Em 1920; pois este anno temos o «Campeonato Sul Americano».

— A Confederação resolveu não resolver nada.

— Ainda bem... «pas de nouvelle bonne nouvelle».

Ferreira Vianna representante do Audaz?

Dizia-se hontem na Liga que o Dr. Ferreira Vianna Netto, que com tanto

brilho tem representado os clubs Botafogo, Cattete, Guanabara e Mackensie, passará a representar o Audaz até que o Cascadura entre para a Liga.

Adauto, o redactor sportivo da *A Vida Sportiva*, esteve hontem nesta redacção, onde declarou que vae fazer uma secção sportiva que é o *succo*!...

Ao amigo Flores enviamos os nossos sinceros parabens.



Mr. TODD — O Juiz dos campos capinados

CORRESPONDENCIA

Menezes—Eu tambem acho que a Metropolitana deve organizar um *team* de dansarinos.

Gramophone—Porque não procura enditear as pernas?

A. Catão—Eu penso como o amigo: o jogo deve ser bem delicado...

Mano—E' preciso *menas* força, e fé em Deus.

Dutra—O «Carioca» esperava que o amigo dêsse mais do que tem dado.

Corial—Todo mundo sabe que o homem descende do macaco.

Rolão—Realmente, é pena que no *football* de mesa, não seja possivel dar tranco.

Osny—Use «Pasta Russa»; é muito bom para desenvolver o peito.

M. Pollo—O *D. Quixote* foi o primeiro jornal que deu noticia da desistencia do «Penãrol».

De Paiva—Vae deixar de jogar *football*? O iodo vae baixar de preço.

Pende-Bende.



Metropolitana — Tem paciencia, comadre, o triangulo tem que ser meu... porque elle é de facto!

A Paulista — Não perderei a linha...

D. QUIXOTE

A EXPULSÃO DOS VENDILHÕES



Fóra pessoal! Isto aqui é o Templo da Justiça, não é Praça do Mercado!

O FUTURO DA PATRIA ESTÁ NA LAVOURA

O Patriota estuda o problema



O joven e abnegado patriota, recolhido à sua officina mental, entregou-se ao grande problema brasileiro: a salvação do Brazil, pela incrementação de sua lavoura.

E' geralmente sabido que desde Caramuru até os nossos dias a nossa patria se tem em conta de paiz essencialmente agricola; por isso os governos, attendendo à riqueza do solo, às condições climatericas, e a outros factores adventicios, augmentam todos os annos systematica e conscientemente os impostos sobre a produçào e as tarifas das estradas de ferro.

Na lavoura estão o passado, o presente e o futuro da Terra de Santa Cruz — já o dissera a pythonisa que acominou Pedr'Alvares a estas terras de Pery, Anhanguera e Grugutuba.

Para que ella venha a alcançar o aekmé do Progresso só uma coisa lhe falta: braços.

A terra é tão boa que, em se plantando, dará nella tudo.

O "em se plantando" é que é o diabo; se o "tudo" nascesse como a tiririca e o arrebenta-cavallo, a Lavoura era canja. Mas, para que tudo nella se dê são precisos braços e todos os seus pertences, incluindo mãos, dedos, unhas, callos, etc.; para colher o producto não são taes appendices corporaes menos necessarios.



Mas onde busca-los? Ahi é que a porca torce o seu respectivo appendice.

O patriota estudioso verifica no grande in-folio da Historia que os Estados Unidos devem o seu progresso formidavel á grande corrente immigratoria que lhe inundou os campos fertes no seculo XVIII e na primeira metade do seculo XIX. Porque não faremos nós o mesmo?

Ahi empaca o estudioso patriota. E' o primeiro calhão no caminho do progresso: a Europa precisa de homens como de granadas para as boccas de fogo. Sem gente, e gente viva, não ha meios de fabricar marechaes gloriosos e heroes anonymos para a Posteridade. Tambem para plantar a morte se faz mister braços e braços possantes; para a colheita de heroes os braços desempenham tambem um papel capital.

A Europa não nos pôde mandar gente com braços e pernas; terminada a guerra, o que se dará fatalmente um dia, os campos revolvidos pela explosão dos petardos e das minas estarão em condições optimas de receber semente para as colheitas futuras. A mobilização da Paz se fará a custa dos



poucos homens validos que sobreviverem ao cataclismo universal. Um braço será, então, uma preciosidade. A Europa não poderá abrir mão de uma dita, siquer. Que nos poderá ella mandar? Manetas, pernetas, cegos, estropiados gloriosos desta guerra insensata, gloriosos de facto, mas em todo o caso estropiados.

Elles aqui chegarão a seu tempo e o Brazil que tem o coração maior que o seu territorio immenso, recebel-os-á com prazer e orgulho.

Desenvolver-se-á a industria da mendicidade nobilitada pela gloria guerreira, porque a mão que se estenderá ao transeunte é mão gloriosa e nobre que ajudou a destruir a obra falha e manca da civilização christã do occidente.

Não. E' positivo que a Lavoura não poderá contar com o trabalho dos guerreiros, *post-bellum*.



O patriota pensa, então, no chinês, frugal no alimento, tenaz no trabalho, e prolifero como porquinhos da India.

A China tem quatrocentos milhões de pares de braços. Cinco milhões não lhe farão falta. Que venham esses chinezes: será para o Brazil, com ou sem trocadilho, um negocio da China!

Mas aqui o patriota empaca em novo calhão; o chinês nasceu para comer arroz e vender camarão; elle não irá para os campos do interior: preferirá a cidade e irá fazer concurrencia ao italiano e ao syrio. Nos nossos bairros suburrentos surgirão as *China towns* onde se fumará opio; o opio entrará possivelmente em

D. QUIXOTE



nossos habitos e o jogo do bicho passará a segundo plano na lista dos vícios nacionaes.

Não. O chinês também não serve.

Mas lá anda pelos sertões, para nossa gloria de republica positivista, o bravo Rondon a cathechisar o selvicola. Porque não o encorporaremos á Civilização Occidental,

dando-lhes arados, charrúas, enxadas e picaretas ?

O Rondon já pensou mesmo numa Linha de Tiro o : Tiro Boróró.

Mas o diabo é que os netos de Araken, Pae de Iracema, desconhecem o direito de propriedade; nunca leram o Codigo Civil e ignoram Ruy Barbosa.

Os indios carregariam para as suas molocas o arsenal agricola e do ferro e do aço fabricariam pontas de flexa para matar onças sussuranas e cathechistas, lidos em Comte.

E o patriota, desolado, abre mão do selvagem.

O' tu, patriota amigo, sincero e sonhador; a tua rica imaginação tropical levou-te longe; nas azas do teu sonho e na volupia do teu vôo, olhos fitos na miragem longinqua, não te lembraste de olhar para perto de ti para o *ferrea-terre* da realidade!

Em vez do immigrante europeu que a guerra estropiou gloriosamente, do chim fumador de opio, amarello e feio, do selvagem semi-animal, refractario aos codigos e maximalista sem o saber, porque não apellas tu para o nosso trabalhador rural, que já conhece o seu chão e o seu gado, esforçado e honesto, valente e brioso, de uma rigida moral na familia, cuja intelligencia resiste ao analfabetismo ancestral e cuja energia não conseguem abater de todo a anquilostomiase, a malária, o impaludismo ?

A salvação da Lavoura ó patriota sincero, está numa carta de A. B. C., num pão de sabão, numa lata de creolina ! Escolas, banheiros, *water-closeds*.



Não ha asneira mais injusta que essa de attribuir á nossa gente do sertão indolencia e incapacidade para o trabalho.

Se eu te pedir a ti, ó patriota amigo, que estudes o problema nacional quando te apoquentá uma dor de cabeça, tu forçosamente, adiarás o trabalho, até que umas capsulas de asperina te livrem da cephalalgia que te embrutece e incapacita para qualquer esforço.



Como querer, então, que o sertanejo com o organismo abatido e corroído pelos germens das molestias tropicaes, com o seu bossio, o seu amarelão, as suas sezões possa dar á terra toda a energia que ella lhe exige ?

E olha que esta não é pouca; por isso mesmo que o Brazil é estupendamente fertil, elle é dolorosamente difficil de cultivar.

A Natureza, prodiga com o nosso paiz, não teve a sabedoria que seria o cumulo da munificencia de nos brindar apenas com os mamiferos, os insectos e as plantas uteis. E porque elle é fertil produz em abundancia a samambaia que invade o campo preparado para as culturas e a tiririca, e a sensitiva, e a herva de passarinho e toda a infinita flora parasitaria, contra a qual o lavrador tem que lutar, desde o amanho da terra até a colheita.

A terra que é boa para a caça rasteira e a congerie alada dos passaros cantores é rica tambem de saúvas e cuyabanas, de cobras e gafanhotos, de lacraias e imbuás.

Aquelle sabio idiota que disse que "no Brazil tudo é grande menos o homem" não teve sabedoria bastante para julgar da grandezza da sua idiotice. Em nenhum paiz do mundo o homem é tão grande: a luta do sertanejo do norte, é homericamente epica.

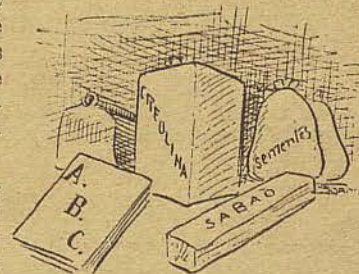
Vae, patriota, ao Ceará: vae ver a luta continua e sem tregoa do homem contra a natureza. Vae ver o boiadeiro passar sede para que a agua não falte ao seu gado, vae vel-o, cavando de sol a sol no granito inclemente em busca do "olho d'agua" e voltando tres, oito, quinze dias a fio, sem esmorecer, sem se deixar vencer pelo desalento ou pelo cansaço.

E o homem do campo é assim, de norte a sul, patriota feliz, que estuda o problema da terra em teu gabinete de trabalho, com um ventilador e uma Caxambú gelada.

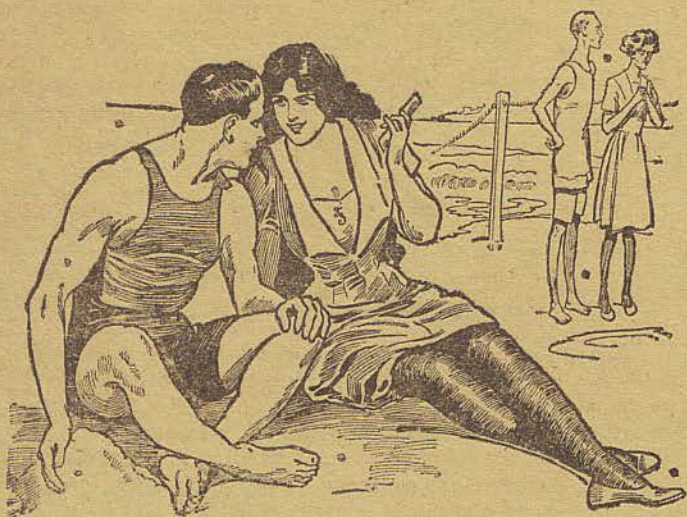
E convence-te commigo que é aqui, bem pertinho de nós que está a salvação da lavoura e o futuro da patria, sem precisarmos do estrangeiro que explora a terra sem nunca chegar a amal-a.

Espalhemos hygiene e instrucção pelo interior deste paiz abençoado dos deuzes e de Deus e veremos como os campos hão de florir e desabrochar em colheitas opimas e a Lavoura opulenta fará a riqueza do povo e a grandezza da Patria futura. E não se dirá que *D. Quixote* não tem idéas sérias, sensatas e faceis de executar.

João Qualquer.



Um homem robusto e bem formado é a admiração de todas as mulheres



Olha para aquelle par de rachiticos.
Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e boas farmacias, e com toda segurança nas dos Srs. Grando & C., André d'Oliveira, Freire Guimarães & C., Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor Ruffier & C., Araujo Freitas & C., P. de Araujo & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Unico depositario: B. NIEVA

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

CORRESPONDENCIA

O nosso illustre collaborador Duque Estradeiro resolveu á ultima hora apresentar-se candidato a deputado, contando com a votação cerrada dos néo-humoristas do D. QUIXOTE.

Por esse motivo, occupado que esteve com a propaganda de sua humoristica candidatura, não nos mandou a tempo a resposta aos nossos dois mil misivistas semanas.

Como é provavel que elle seja derrotado, na primeira semana deve estar de pessimo humor e disposto a vingar-se nos poetas de pé quebrado das duas semanas.

Trovando...

Teus lindos olhos beijei
Cheio de tanta emoção
Que, nem de longe, notei
Que gosto tem o carvão!

De tal parcimonia usa
A Lili, filha do Maia,
Que desce um palmo de blusa
E sobe quatro de saia!

Patriota d'alta escola
Assim vae ella avançando
Até que bainha e gola
Acabará se beijando!

D'alla.

O novo partido do commercio escolheu para seu candidato o Sr. Otton Leonardos.

A escolha é symbolica; escolhendo o Sr. Leonardos, grego de origem e consul da Grecia, o commercio quiz significar que já está cansado de ser cabeça de turco.

A Sociedade Nacional de Agricultura já começou a distribuir convites para a proxima exposição de gado.

Por ora os convidados foram apenas os creadores. O gado poderá comparecer sem convite, desde que esteja convenientemente embolado.

Telegramma :

«RECIFE, 9 (A. A.) — Retardado.
— O Dr. Manoel Borba, governador do Estado, concedeu ao engenheiro Trajano Saboia Viriato Medeiros a isenção de impostos estaduais, pelo prazo de quinze annos, para a cultura, melhoramento e beneficiamento do algodão, etc.»

— Ahi, lagarta rosada.

Relativamente á questão ora debatida na imprensa: "a compra de votos no Espirito Santo", recebemos o seguinte telegramma :

«D. Quixote — Rio. — No Espirito Santo não se vende voto; aluga-se».

Candidatos Fluminenses

MANIFESTO

Eu cá por mim sou modesto.
P'ros camarada, leá.
Tenho os cobre !... E é o manifesto
Que vos quero apresentá.

Sei muito bem que não presto
P'ra discuti, discursá...
Mas quanto a planos e ao resto,
Quem quizé pôde encostá !!

«Pelo Estado pouco fiz ?!»
Mas proquê ?! Proquê não quiz
E nem dou satisfação...

Mas hei de entrá no Senado,
Que o Nilo é cabra sarado
E garantiu-me a inleição.

Modesto Leá.

Oh ! Oh ! que fina delicia !
Oh ! Oh ! repetimos nós.
De tão bom não ha noticia
Como este Whisky 2 00.

O. O.
Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes :

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Deu-lhe a terra de Iracema a cabeleira de côma de carnaúba açoitada pelo vento. Mas, si o almo luar das praias da jandaya e dos mares das jangadas lhe encaracolou os cabellos á moda dos menestreis de antanho, não quiz a Natureza misturar-lhe na massa cinzenta esse *quid* donde brota o rimario suavissimo dos tropeiros do Norte.

Ficou, assim, como uma caixa de piano, sem mecanismo... Quem o vê, aposta que é um cantor da Cidade Nova. Aposta e perde, porque é, nem mais nem menos, que *«Mr. le escripturaire de la douane»*, como elle proprio disse nesse pessimo francez a um marinheiro que, em Santos, lhe barrara a passagem para os adoraveis chopps de bordo e para os primeiros contactos com as andorinhas buonaireses.

O Rivadavia, quando Ministro, foi victima de illusão identica, tanto assim que ao vel-o sahir do gabinete, em occasião em que lá fóra apresentar-se, por ter regressado da Inspectoria do Ceará, chamou o Randovalho e disse-lhe: Randovalho, veja que esse moço não se esqueça do violão por ahí...

Elle não canta, mas gosta de recitar. Sua victima predilecta é o finado Luiz Del-fino.

Quando, num salão, depois de pentear com tres dedos a juba empapada de banha «Rosa», solta em voz cava e profunda «A mais moça das tres, a mais ardente e viva...», as creanças, despertas, abrem num berreiro de susto e as damas cahem em prantos convulsos, tal a pungente tristeza que elle em-presta aos versos que assassina.

Numa «soirée», em que brilhava o talento tumular do nosso heróe, um pae de filhas solteiras, ignorando-o solteiro e farrista, indagou de um d'spachante amigo: Esse moço é homem de letras, não é? Ao que o interpellado retrucou: Sim de *letras* que sempre se esquece de descontar...

Sabendo-o roxo pelo vil metal, o dr. Antonio Carlos fez-lhe uma perversidade: «tantalisa-o» na Casa da Moeda...

Tem a mania do fraque, das luvas e da cartola. Com essa indumentaria que o tempo impiedoso atirou para um passado remoto e que a crise não permite reconstituir, affrontava as galas da Avenida quando aqui vinha cavar accesso a conferente de Santos. A cartola vasta e longa, tendo a trepar-lhe pelas abas os caracos das melenas, perdeu a conta dos reflexos; efeitos do kerozene que traz *enfoncez* os *huil* classicos da Dé-lion...

Essa cartola já deu ao nosso heróe alguns dissabores. De uma feita viajava elle num taxi, impando de importancia, quando o censosphoro (é assim mesmo o raio do nome?) estaca, de repente o auto, e exclama: Que ha?

E aspirando forte, examina o reservatorio do combustivel, inspeciona, cuidadoso, a machina, suas juntas, emfim, todas as peças que poderiam deixar escapar gazolina, quando ao passar, nariz ao ar, pela cartola do freguez, disse, victorioso, apontando para ella: Ah! *seu* doutor, é d'ahi que vem a *ignacia*...

Acho essa cartola tão representativa da velha antiguidade, que desejo de fazer uma dadia ao Museu Nacional não resisti ás boas conveniências e, outro dia, fui ao homem e *«pedi-lh'a»*.

(Central do Brazil)

(O. L. B.)

Vê-se que é uma pessoa filizarda que tem a gloria preza em cada mão, este que, sem jamais ter tido farda, no quartel do Alvear é capitão.

Na saphira dos olhos elle guarda o inconfundivel typo do allemão. Chega a ter um perfume de espingarda e um certo *qué* de polvora e canhão.

Emtanto, é lérdo de indole este moço. Capaz não sendo de uma acção violenta, vegeta sem o minimo alvoroço.

Goza da vida as condições pacatas numa inutilidade pachorrenta de bacharel em roupas e gravatas...

Benevenuto.

Depois do café do almoço
Ou do jantar, sabe bem
Tanto ao velho como ao moço
Cognac Jules Robin.

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

Dialogo de esquina

A LICENÇA DAS RUAS



ENS uma cara de poucos amigos.

— E não é sem razão; imagina que acabo de dizer duas verdades a um malcreado...

— Sim.

— Aquelle que alli vae, atravessando a rua, de chapéo de palha, pa-

letot de alpaca.

— E que te fez elle?

— Nada de mais; apenas me fez parar, pediu-me o fogo, offereci-lhe o meu cigarro; elle accendeu o delle e foi-se sem me dizer palavra.

— E tu?

— Chamei-o e disse-lhe: «Cavalheiro, é de boa educação dizer-se muito obrigado!»

— E elle?

— Deu-me as costas e foi-se embora. Então chamei-o de bruto, grosseiro, estúpido!

— Pois fizeste muito mal; uma figura pifia de roceiro que se deixa explorar duas vezes.

— Duas vezes?

— De certo; da primeira dando-lhe o fogo do teu cigarro; da segunda dando-lhe uma lição de civilidade que elle não te pagou...

Quando sopram mansas briças,
Do barco a vela se enfuna;
Quem quer ter boas camisas
Vae visitar

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho.

— Seu... moço bonito!...



T. G. G. G. G.

DIGA-NOS V. EX. O QUE QUER:

**Nós lhe mostraremos o que temos
e as vantagens com que vendemos**

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

AO QUEIJEIRO

Casa especial de molhados finos,
queijos, doces, mantelgas, etc.

Depositarios do Requejão do Norte MARCA VACCA



Casimiro Cruz

RUA DA CARIOCA, 20

Telephone Central-1148

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às
quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,
Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga,
Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna,
Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até à vespera da saída dos
seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente à
praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mes-
mo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes
de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem
serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá
do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do
vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães
do Porto até às 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Collecções de D. QUIXOTE

Attendendo aos numerosos pedi-
dos que temos recebido de collecções
do D. QUIXOTE, desde o seu appare-
cimento, resolvemos fazer encadernar
um limitado numero de collecções e
vendel-as a tentar o mais avarento dos
nossos amigos.

COLLECÇÕES DOS 33 NUMEROS DO
ANNO DE 1917, LINDAMENTE
ENCADERNADOS POR. . . 15\$000

Os pretendentes da Capital e dos
Estados dirijam-se quanto antes ao
nosso Escriptorio á RUA D. MANOEL,
30 pois que o numero é pequeno e
acabando não ha mais.



Porque desprezaes o tratamento da vossa bocca ?

Já pensastes nos perigos e sensaborias a que essa im-
perdoavel negligencia vos poderá expor ? Quantos ha
que sacrificam inconscientemente saude, interesses e muitas
vezes a propria vida, por negligenciar essa necessidade
inadiavel ! Um dente cariado e infeccionado pode, de um
momento para outro, privar uma familia do seu chefe. Os
casos de carie dos maxillares, de tetano, necrose, etc., são
quasi sempre devidos á pouca attenção que em geral se
presta a tão importante questão. Não vos discuideis, por-
tanto, do tratamento dos vossos dentes, mas procurae para
isso um professional criterioso e competente.

CLINICA NOCTURNA—Das 5 ás 10 horas. Para as pessoas
que não dispõem de tempo durante o dia. — Preços módicos.

A. F. Sá Rego - Dentista

Especialidades: Molestias da bocca e dentes artificiaes.

RUA DO CARMO 71 - Esquina de Ouvidor

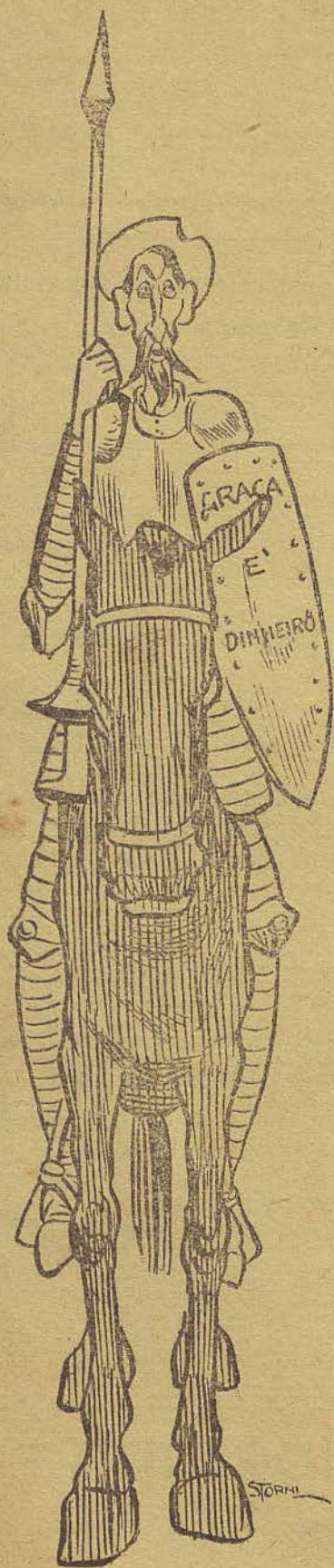
Dr. Ubaldo Veiga Esp. em Syphilis e Vias Urina-
rias (doenças da urethra, prostata,
bexiga e rins). Appl. 914, mercu-
rio e vaccinas curativas. Cl. medica. Cons. Rua 7 de Setembro-
77. Das 3 ás 5. Res. Telephone Villa 4057.

Dactylographia

Escola pratica, ensino de dactylographia e
escripturação mercantil. Copias á machina, com perfei-
ção e sigillo. Habeis dactylographas.

Rua 7 de Setembro, 207. (Sobrado) -Teleph. C. 5842

CANDIDATOS:



Se fordes eleitos tra-
tae na Camara de reduzir
o mais possivel a Despeza
Publica.

Quanto á Receita não
vos esqueçaes desta:

Tosse ? Bromil !